



30º ENCONTRO
REGIONAL NORTE
DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Execução sumária de presidiários nos jornais Folha de Boa Vista e Folha Web (2005-2014)

Aldenor da Silva PIMENTEL¹

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a cobertura promovida, de 2005 a 2014, pelos jornais Folha de Boa Vista e Folha Web, impresso e on-line, respectivamente, sobre execuções sumárias de presidiários. Foi realizada a análise performática de 52 textos jornalísticos (notícias, editoriais e notas de coluna social), sobre 14 casos de execuções sumárias ocorridas em unidades prisionais de Boa Vista, capital de Roraima. Para dar embasamento teórico à investigação, foram utilizadas as contribuições de autores ligados à hipótese do newsmaking. Como resultado, foi demonstrado que houve momentos em que a cobertura analisada divulgou predominantemente a versão da gestão do sistema prisional e da polícia civil e em outros são apresentadas versões divergentes.

Palavras-chave: História do jornalismo; Jornalismo criminal; Execução sumária; Presidiários.

Este trabalho tem por objetivo analisar a cobertura promovida, de 2005 a 2014, pelos jornais Folha de Boa Vista e Folha Web sobre execuções sumárias de presidiários. Ambos os jornais, impresso e *on-line*, respectivamente, compõem o mesmo grupo de comunicação, que compreende ainda uma rádio e uma editora. O periódico *on-line* disponibiliza também no suporte digital notícias publicadas pela versão impressa. Portanto, a grande maioria dos textos da amostra desta pesquisa foi publicada simultaneamente nos dois periódicos. Foi realizada a análise performática de 52 textos jornalísticos, entre notícias, editoriais e notas de coluna social, sobre 14 casos de execuções sumárias ocorridas em unidades prisionais de Boa Vista, capital de Roraima.

O levantamento desses casos vem sendo feito por este pesquisador desde a graduação, em razão da temática de investigação de seus trabalhos acadêmicos. As notícias foram encontradas por meio de pesquisa, em sites de busca na internet e do próprio sistema de busca do jornal Folha Web, por palavras e expressões como *encontrado morto*, *preso morto*, *detento morto* e *presidiário morto* e pelo nome completo de presos que eram

¹Mestrando em Comunicação pela UFGO, com mestrado sanduíche pela Unisinos. Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, pela UFRR, especialista em Comunicação, Assessoria de Comunicação e Novas Tecnologias, pela Facinter, e especialista em Docência no Ensino Superior, pelas Faculdades de Educação Montenegro, email: aldenor_pimentel@yahoo.com.br.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

executados sumariamente, de conhecimento deste pesquisador. Os jornais estudados foram escolhidos por serem os mais antigos em atividade no Estado de Roraima, em seus respectivos suportes (impresso e *on-line*).

Optou-se, como se vê, por casos múltiplos, a exemplo de Braga (2010), em *Análise performativa. Cem casos de pesquisa empírica*, em que o autor estuda a estrutura singular de cada caso, mas também, características do conjunto, para a obtenção de inferências transversais.

Como embasamento teórico, utilizamos a hipótese do newsmaking, que se orienta para a produção e os produtores da notícia, ao estudar a influência da rotina (constrangimentos organizacionais, condições orçamentárias, distribuição da rede noticiosa, etc.) na representação dos acontecimentos. A produção noticiosa é pensada como rotina industrial e a notícia é vista como resultado dos diversos fatores envolvidos no processo, isto é, a ação pessoal, social, ideológica, cultural, do meio físico, histórica (SOUZA, 1999).

Por isso, a técnica adotada foi a análise performativa, que tem como característica “estudar sistematicamente as relações que o objeto constrói e entretém com seu contexto, assim como as ações realizadas pelo texto ou pelo produto midiático nas dimensões explicitamente definidas pelo problema de pesquisa que esteja em construção” (BRAGA, 2010, p. 409).

Segundo Braga (2010, p. 410), na análise performativa de produtos midiáticos procura-se “percepções sobre o produto como elemento ativo em uma circulação interacional”, a partir de observações do que “o produto faz através do que ‘diz’ ou ‘mostra’”. A referida técnica foi escolhida por propiciar o tratamento da produção jornalística como resultado de decisões profissionais.

A amostra está organizada da seguinte forma: são dez casos investigados pela operação Bastilha, desencadeada pela Polícia Federal, em novembro de 2008, que objetivou dismantlar uma quadrilha que comandava o crime organizado dentro do sistema prisional de Roraima (inclusive promovendo execuções sumárias de detentos, ocorridas entre 2006 e 2008). Para se fazer uma análise comparativa, foram selecionados ainda outros quatro casos, sendo um anterior aos investigados pela operação policial e três posteriores a ela.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Os casos analisados são de mortes oficialmente consideradas execuções sumárias, segundo, ao menos, uma das fontes públicas ouvidas pelos periódicos da presente amostra. Na maioria dos casos, os responsáveis pela execução tentaram forjar o crime como suicídio. Há homicídios inclusive ocorridos no mesmo dia, na mesma unidade prisional, em que se tentou forjar duplo suicídio.

1. Momentos de cobertura x Comportamento editorial

Esta pesquisa identificou quatro momentos na cobertura pelos jornais Folha de Boa Vista e Folha Web sobre execuções sumária de presidiários, dentro do recorte temporal analisado. Cada momento corresponde a um comportamento editorial dos referidos periódicos na cobertura dos casos.

Na primeira fase, a postura editorial, de forma predominante, reproduz a versão da administração do sistema prisional e da Polícia Civil. Na segunda fase, a cobertura é incrementada com a aparição de instituições que trazem versões contraditórias em relação às fontes predominantes na fase anterior.

Na terceira, marcada pelo desencadeamento da Operação Bastilha, os jornais atualizam os casos já noticiados com a divulgação da versão oficial que vem substituir a precedente, a partir das investigações policiais. Na quarta e última fase detectada na amostra, há a consolidação de práticas dos momentos anteriores e o ressurgimento de outras que pareciam até então superadas.

Destaca-se que essas fases não são estanques. Elas se atravessam, ocorrendo, por vezes, simultaneamente. Há ocasiões em que elementos de uma ainda perduram até a fase seguinte, enquanto elementos predominantes em fases posteriores aparecem pontualmente em uma anterior.

1.1 A imprensa refém do sistema

Na primeira fase, os jornais em análise, de forma predominante, reproduzem como fato a versão da administração do sistema prisional e da Polícia Civil. Há matérias em que essas fontes são as únicas a quem é dada a voz. Segundo Traquina (2001), para analisar a confiabilidade da informação e considerando que as fontes são pessoas com interesses, os jornalistas utilizam critérios para avaliar as fontes de informação: a) a autoridade (*status*



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

ocupado dentro de uma hierarquia); b) a produtividade (capacidade de fornecer com frequência informações novas e relevantes); c) e a credibilidade (capacidade de fornecer informações confiáveis).

Raros nas notícias são os elementos que contradizem a versão oficial. O exemplo abaixo é um deles: No *lead* da matéria *Macuxi é encontrado morto dentro da cela*, referente ao primeiro caso objeto da operação Bastilha, que seria desencadeada dois anos depois, é apresentada a versão oficial seguida da versão da família do executado: “Macuxi morreu por enforcamento e a versão dada pela direção do presídio é de que ele cometeu suicídio, mas a família contesta e acusa que ele foi assassinado.” (SOUSA, 2006, p. 1)

Entretanto, ao longo dessa mesma notícia, é desenvolvida somente a versão oficial, como no trecho “disse o diretor, acrescentando que a ala 08 onde ele estava é considerada uma das mais tranquilas do presídio” (SOUSA, 2006, p. 1). Em nenhum outro ponto do texto, volta-se a citar a versão da família. Essa postura do periódico é consolidada em seu editorial, do dia 5 de dezembro de 2006, coluna que leva o nome de *Parabólica*. O texto assume a versão de suicídio, como pode ser notado a seguir: “Macuxi – assassino do capitão Castro Mendes, e de uma adolescente de 17 anos – suicidou-se recentemente na Cadeia Pública.” (PARABÓLICA, 2006, p. 1)

Destaca-se que a postura do jornal se dá duas semanas após a execução, tempo insuficiente para a conclusão das investigações policiais e do processo administrativo disciplinar. O próprio periódico declarou o caso “encerrado” em uma nota de outro editorial, em 15 de novembro de 2007:

ENCERRADO. Um ano depois, está encerrado o caso do comerciante José Barnabé Filho, o “Macuxi”, encontrado enforcado em uma cela na Cadeia Pública de Boa Vista, em novembro do ano passado. Ele foi o autor do assassinato do capitão da Polícia Militar, Castro Mendes. Uma sindicância aberta à época concluiu que não houve facilitação ou envolvimento de agentes carcerário[s] na morte de Macuxi. (PARABÓLICA, 2007, p. 1)

Acresce-se que a postura editorial de assumir como verdade, sem questionamentos, a versão do sistema prisional de que se tratou de suicídio é antecedida pela matéria do próprio periódico, de 3 de julho de 2006, intitulada *SISTEMA PENITENCIÁRIO - MPE entra com ação contra o Estado*, em que são citados, em trecho da ação civil pública, casos



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

de execuções sumárias de detentos em Boa Vista: “A superlotação [...] facilita a prática de crimes como os ocorridos com Marinaldo Mota Lira, encontrado morto enforcado na cela em 04.05.2004 e o guianense Roberto Júnior Pereira Xavier, degolado com uma faca por outros detentos em 18.07.2005” (SISTEMA, 2006, p. 1). Ou seja, o jornal dispunha de elementos históricos para contrapor a versão oficial e não o fez.

Nessa fase, o suicídio é a primeira hipótese. Somente em dois casos analisados, o homicídio não é apresentado como possibilidade segunda; em um deles há um presidiário que assume a autoria da execução. A seguir, um exemplo em que o suicídio é a versão principal: “O caso será investigado pela Delegacia-Geral de Homicídios e, conforme o delegado Glauber Lorenzini, inicialmente a suspeita é que a vítima cometeu suicídio. No entanto, não está descartada a hipótese de um homicídio.” (PRESO, 2007, p. 1)

Como mencionado, nessa fase, versões contraditórias à fala oficial são minoradas. Observa-se, por exemplo, que os dizeres dos familiares são mediados por instituições estatais, como pode ser notado em “comentou [o Defensor], enfatizando que o pai desse rapaz procurou a DPE [Defensoria Pública do Estado] e disse que o filho estava correndo risco de morte em razão da fuga” (MORTES, 2008, p. 1) e “Nas investigações, segundo o delegado, [...] Apenas uma irmã de um preso, que não foi morto, disse que o irmão teria falado sobre esse pacto [para nenhum preso fugir]” (MORTES, 2008, p. 1). Ambas as citações pertencem à notícia *MORTES NA PA - Defensor ameaça pedir intervenção federal*, veiculada em 22 de janeiro de 2008.

Além disso, nesta fase, é possível perceber na construção da narrativa dos casos analisados elementos que justificam ou atenuam a execução sumária de presos. Isso pode ser percebido quando a notícia se refere ao presidiário morto por um adjetivo substantivado, como *o estuprador* ou *o homicida*. Ressalva-se que essa denominação é empregada mesmo em casos em que o detento ainda é réu, ou seja, não foi sentenciado e, portanto, é legalmente considerado inocente.²

Também se percebe um processo de justificação ou atenuação da execução extralegal, ainda que não deliberadamente, quando se dá ênfase nos antecedentes do

² O princípio constitucional da presunção da inocência diz que “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória” (BRASIL, 2006, p. 19), ou seja, até que finde a possibilidade de recurso judicial, o réu deve ser considerado inocente. BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988. **Lex**: Brasília: Senado Federal, 1988.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

executado, inclusive com destaque para a violência do crime que ele teria cometido, como neste exemplo: “VÍTIMA – [O Executado] Roberto estava preso acusado de matar três pessoas no bairro Operário naquele mesmo ano, crime que ficou conhecido como ‘chacina do Operário’, onde foram assassinados *brutalmente* com golpes de facas o pai e seus dois filhos.” (PRESIDIÁRIO, 2007, p. 1, grifo nosso)

Nesta fase, quando se levanta a possibilidade de as mortes retratadas terem sido homicídio, as (possíveis) execuções sumárias são delineadas como práticas de uma pessoa isolada ou pequenos grupos provisórios que, desorganizados, surgem espontaneamente com fim específico de executar extra legalmente um ou mais detentos e se desfazem após o crime. Em um dos casos, ainda que se, segundo o jornal, o diretor da Cadeia Pública de Boa Vista, tenha dito não poder afirmar que não houve participação de outros detentos, além dos dois que confessaram terem degolado um interno da unidade, a mesma notícia atribui ao diretor a seguinte informação: “a barbárie foi responsabilidade de dois outros presos e não teve aval do restante da população carcerária, que permanece querendo paz no sistema prisional.” (CORREIA, 2005, p. 10). Abaixo, outros dois exemplos:

Nas investigações, segundo o delegado, não foi relatado por nenhum dos presos a existência de uma “lei do silêncio” dentro dos presídios, nem mesmo de um suposto pacto entre eles para ninguém fugir, sob pena de quando voltarem a sentença ser severa: a pena de morte. [...]

Alegando não existirem relatos dos presos sobre essas possíveis regras nos presídios, entre as linhas de investigação adotadas pela Polícia Civil estão a *cobrança de dívidas e casos de desafeto*. (MORTES, 2008, p. 2, itálico nosso)

A superlotação contribui para *acerto de contas entre desafetos*, assim como facilita a prática de crimes como os ocorridos com Marinaldo Mota Lira, encontrado morto enforcado na cela em 04.05.2004 e o guianense Roberto Júnior Pereira Xavier, degolado com uma faca por outros detentos em 18.07.2005 Roraima” [...], afirma a ação [civil pública]. (SISTEMA, 2006, p. 1, itálico nosso)

1.2 A intervenção republicana

A segunda fase é marcada pela entrada em cena de outros poderes além do Executivo. Poderia ser apontada como o divisor de águas do momento anterior para este a já citada notícia *MORTES NA PA - Defensor ameaça pedir intervenção federal*.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

No prazo de um ano, o defensor público Stélio Dener disse que na Cadeia Pública e Penitenciária Agrícola do Monte Cristo foram cerca de dez mortes, na maioria tendo como vítimas presos que fugiram do sistema ou acusados de assassinatos, mas o Estado até agora não tomou providências para evitar novas ocorrências. Pelo menos três casos de mortes duplas nas celas foram registrados de março do ano passado até agora. (MORTES, 2008, p. 1)

Na matéria, como se percebe, a Defensoria Pública é a voz principal. Também são ouvidos o Judiciário, a Secretaria de Justiça e Cidadania, responsável pelo sistema penitenciário, e a Polícia Civil, que comanda a investigação referente à morte dos presos.

A partir desse momento, outro personagem ganha a cena. A família do executado, que até então aparecia em segundo plano, agora tem destaque. Cerca de uma semana depois da matéria citada acima, outra tem como voz principal o genitor de um detento morto, com o título *Pai denuncia que filho foi embriagado na Penitenciária antes de morrer*.

Aponta-se que não é coincidência esse crescimento dos parentes do executado na cobertura jornalística após a aparição de vozes institucionais que contradizem a versão oficial. Acredita-se que instituições como a Defensoria Pública transferiram sua credibilidade aos familiares dos executados, ao corroborarem a versão destes junto à imprensa, inclusive sendo mediadores entre jornal e parentes dos presos assassinados. “Ele [o pai de um dos presos encontrados mortos] participou do programa acompanhado do defensor público Stélio Dener, que vinha acompanhando o caso antes das mortes na PA. Maurício disse que processar o Estado e pedir indenização pela morte do filho” (PAI, 28 jan. 2008, p. 1). Outra instituição que contradiz o Executivo nesta fase é o Ministério Público:

Dos casos registrados, incluindo o do dia 21, [o promotor de Justiça] Teles comentou que duas ou três mortes podem ter sido suicídio, mas ainda assim serão apuradas. Nos casos de morte em dupla, tanto os promotores como delegados não trabalham com a hipótese de suicídio. Uma característica comum nesses registros é a fuga como precedente. (RL, 2008, p. 1)

Na matéria, o promotor acusa ainda pelas mortes a demora do Judiciário em julgar uma ação civil pública contra o Estado e também “o descaso da sociedade quando se trata de presos”.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

1.3 Forças federais em ação

Esta fase é inaugurada pelo desencadeamento da operação Bastilha, da Polícia Federal, em novembro de 2008. Aqueles que eram as principais fontes na fase anterior, responsáveis pelos processos administrativos disciplinares que investigavam a possível “omissão” de funcionários nas mortes, agora são acusados de serem líderes da quadrilha que determinava a execução sumária dos presos.

Segundo a Folha apurou, o major da Polícia Militar Sydney Santos, ex-diretor do Departamento do Sistema Penitenciário seria a cabeça da organização. O cabo PM Raimundo Carvalho, ex-chefe do Serviço de Vigilância Interna da Penitenciária, seria seu braço direito. Os crimes seriam executados pelos detentos presos, que também são suspeitos de liderar a quadrilha. (GOMES; TRAJANO, 2008, p. 1)

Em janeiro de 2009, outra operação, agora da Polícia Civil, denominada São Leonardo de Noblat, foi desencadeada e cumpriu mandados de prisão de detentos. Essa operação consolidou as investigações iniciadas pela Polícia Federal. A formulação a seguir, presente na matéria que noticiou a operação daquela instituição policial, é digna de atenção:

Embora a população já tivesse essa convicção, pelo menos nove dos 11 presos que apareceram mortos dentro da Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, a maioria deles pendurados por cordas entre os anos de 2007 e 2008 supostamente por suicídios, na verdade foram assassinados. (SOUSA, 2009, p. 1)

Ao publicar a convicção da população contrária à versão oficial sobre as mortes nos presídios, é interessante perceber o que o jornal deixa de dizer: qual a convicção dele próprio em relação a essas mortes? Estaria ele incluso nessa população de convictos, na condição de “representante da opinião pública”?

A resposta a essas perguntas não fica clara nesse texto noticioso, mas em uma matéria publicada dois meses antes é possível perceber que o jornal se coloca como agente que antecipou a versão que só depois se confirmaria “verdadeira”: “Na época da morte de Careca, Nara Pantoja, sua irmã, disse à Folha que não acreditava na versão oficial de que seu irmão tinha se matado.” (GOMES; TRAJANO, 2008, p. 1) Ressalva-se que, como já acentuado, os periódicos em análise, na fase anterior, apresentavam o suicídio como



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

hipótese principal, e o homicídio, como possibilidade marginal.

É interessante perceber que na nota da coluna social abaixo o texto traça um paralelo entre um caso recente e uma morte “nas mesmas circunstâncias” que, na época da publicação da referida coluna, já havia sido elucidada pela Polícia Federal como homicídio. Entretanto, a nota não dá essa informação. Fica apenas na sugestão, demonstrando que o jornal ainda se sentia desconfortável em assumir a versão de homicídio, que à época já se tornara oficial.

No Presídio

* A morte de um estuprador apenas 24 horas após ter dado entrada no presídio causou o maior alvoroço, pelo fato de o criminoso estar sozinho na sela no momento em que morreu enforcado com o cordão de um calção amarrado às grades da prisão.

* De acordo com a administração do presídio, já foi constatado que se trata mesmo de suicídio. O recente episódio é exatamente idêntico ao caso do homicida José Barnabé da Silva (Macuxi), que morreu na cadeia tempos atrás nas mesmas circunstâncias (RODRIGUES, S., 2009, p. 2).

Mais interessante ainda é saber que a edição do Jornal em que foi publicada essa nota é a mesma em que consta a notícia *Denunciadas 34 pessoas por morte de presos* (TRAJANO, 2009), sobre a já citada operação São Leonardo de Noblat. Entretanto também não é feita qualquer referência a essa operação policial.

Nesta fase, as histórias são revisadas, atualizadas como homicídio, diferente do que havia sido publicado anteriormente pelos jornais. Apesar disso, os periódicos em nenhum momento fazem um *mea culpa*. Não há qualquer referência ao fato de os jornais em análise terem publicado e, inclusive assumido como verdade, a versão oficial anterior e agora divulgarem outra como verdadeira, sendo que esta contradiz aquela.

[...] no dia 30 do mesmo mês, foi à vez do preso Mário Gomes Feitosa, apelidado de Velhinho, que foi espancado até à morte; no dia 26 de novembro ainda de 2007, o preso Sebastião de Almeida Lourenço, foi induzido e instigado a se enforcar com uma camisa, único caso confirmado de suicídio, porém obrigado (SOUSA, 2009, p. 2).

Outro destaque a se fazer é de que nessa fase as execuções deixam de ser apresentadas como possível ação entre indivíduos ou promovida por pequenos grupos formados espontaneamente para figurar como ações organizadas de uma quadrilha



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

criminosa. “[Um dos livros de anotações] pertence à Cowboy e foi apreendido na casa da mulher dele, onde descreve toda a estrutura da organização e segundo o delegado possibilitará que muitos outros crimes, não somente de homicídios sejam esclarecidos.” (SOUSA, 2009, p. 2)

1.4. Outra vez a mesma história

Esta fase é uma compilação das anteriores. De um lado, vê-se como positiva a consolidação de práticas no noticiário como a crítica ao Estado na sua responsabilidade de gerir o sistema prisional, o levantamento estatístico de mortes suspeitas em presídios em período determinado e a abertura para vozes contraditórias, como o MPE, familiares, o Judiciário, a OAB e um pesquisador (sociólogo).

De outro lado, práticas que pareciam superadas ressurgem nessa fase. São elas a construção da narrativa de modo a justificar ou atenuar a execução sumária, mostrar a execução como uma prática de uma pessoa isoladamente e apontar, sem contraposição, o suicídio como primeira hipótese.

Como estratégia do jornal que acaba por justificar ou atenuar a execução extralegal, em que pode ser apontado um apoio implícito ao homicídio, observa-se o destaque na repercussão junto à população do crime atribuído ao preso morto, em detrimento da própria execução.

O crime de grande repercussão cometido pelo pedreiro *chocou* a população e também os presos da PA, para onde Honorato foi levado.

Os detentos são contra estupradores de crianças e mulheres, e as *leis internas adotadas pela população carcerária* são severas. Esta é a segunda morte de estuprador, somente este ano, registrada dentro do mesmo presídio.

Em depoimento prestado por Robson Orelha durante o flagrante de homicídio realizado no Plantão Central I, uma hora após o crime, muito friamente ele foi enfático ao dizer que matou pela *revolta diante do brutal* crime cometido por Honorato. (MELLER, 2011, p. 1, *italico nosso*)

Além disso, o exemplo acima faz referência a “leis internas da população carcerária”, sem questionar explicitamente que a adoção dessas “leis” são, na verdade, uma ilegalidade. Aliado a isso, pode-se perceber a construção da execução sumária como um fim inevitável para quem comete crimes como estupro de criança, em uma postura de banalização e



normalização da execução sumária, como se observa abaixo:

“[O preso] Já sabia que iriam matá-lo dentro do presídio, e antes de eu sair, ele se despediu, como se soubesse que nunca mais iria vê-lo vivo”, disse. A esposa também falou que desde o momento em que foi informada da morte sabia que ele não tinha se suicidado, e sim sido assassinado. “Os presos não perdoam os estupradores. Infelizmente, esse foi o fim do meu marido”. (MELLER, 2011, p. 2)

Os exemplos abaixo, referentes a três casos diferentes, demonstram que uma prática que parecia superada na fase anterior volta como procedimento recorrente dos periódicos em análise: enquadrar o homicídio como ação isolada de uma pessoa ou um pequeno grupo, sem menção a uma organização criminosa.

“Como o detento confessou o crime, alegando que o praticou sozinho, a delegada Francilene disse que o procedimento vai ser relatado e encaminhado à Justiça.” (POLÍCIA, 2011, p. 1)

Ele confessou detalhes de como tudo aconteceu. Disse que, logo após a transferência de Honorato da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), onde o flagrante foi realizado um dia após o estupro, Orelha - que é tido como um homem muito violento e sem escrúpulos - adotou pessoalmente “medidas de punição” contra o estuprador. (MELLER, 2011, p. 1)

Detentos que estavam no local do crime disseram que ele teria sido espancado durante toda a tarde, até que durante a noite o homicídio foi consumado. Segundo a Polícia Militar, o preso Ednaldo Fonseca da Silva, 19, confessou ter dado o “golpe de misericórdia” no homem ao enforcá-lo. (LIMA, 2011, p. 1)

Também nessa fase, volta-se ao suicídio como primeira hipótese, nos casos em que não há autoria assumida, como nos dois exemplos abaixo.

A Folha apurou que na “tranca” onde Honorato ficou no isolamento, na noite de terça para quarta-feira, agentes carcerários monitoraram a Ala 8 para evitar que qualquer incidente ocorresse. “Tudo indica que os próprios presos disponibilizaram a corda para que Honorato cometesse o suicídio”, declarou a fonte da Penitenciária.

A mesma fonte da Folha disse que os presos não admitem crimes de estupro contra mulheres e criança. “A lei na PA é bruta e os presos não aceitam isso. Então, eles entram na mente do estuprador [pressão psicológico] e ele mesmo comete o suicídio, que é melhor para ele”, explicou ao lembrar que estuprador não imagina o inferno dentro da PA. “Os presos não toleram” (TARGINO, 2011, p. 1).



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

“O pintor foi encontrado enforcado e a polícia trabalha até o momento com a hipótese de suicídio.” (RODRIGUES, T., 2013, p. 1)

Reconhece-se, nesta fase, a publicação também, ainda que ínfima, de material jornalístico com foco em políticas públicas. A notícia *Reativada ala de presos por crimes sexuais*, entretanto, é a única da amostra que se enquadra nesse perfil, uma exceção que confirma a regra. Em todos os outros textos analisados o foco é criminal.

Considerações finais

Este trabalho analisou a cobertura dos jornais Folha de Boa Vista e Folha Web, de 2005 a 2014, sobre execuções sumárias de presidiários. A investigação identificou quatro fases que correspondem cada uma a um comportamento editorial dos periódicos na cobertura dos casos, seja a reprodução da versão oficial, da administração do sistema prisional e da polícia civil, a apresentação de vozes contraditórias ou a revisão das histórias já publicadas.

É preciso destacar que não se trata de uma história linear e evolutiva, que parte de uma realidade negativa até um momento em que os problemas dos momentos anteriores deixam de existir. Nessa travessia, há avanços e retrocessos. Diferentes características e comportamentos editoriais, por vezes contraditórios, convivem simultaneamente.

Algo que fica evidente em toda a cobertura é que há pouco espaço para o jornalismo investigativo. É predominante nas notícias em estudo as instituições oficiais como fonte de informação, ainda que seja para contradizer uma a versão da outra. Tal constatação indica que os jornais analisados estão presos ao critério autoridade para analisar a confiabilidade da informação fornecida, o que acaba por proporcionar uma cobertura um tanto quanto limitada do tema em questão.

O embasamento teórico, hipótese do newsmaking, e a técnica adotados, análise performativa, ajudaram a perceber as características apontadas na cobertura jornalística analisada como resultado de decisões profissionais, e não como produto de técnicas objetivas. Desse modo, acreditamos que a forma como as notícias foram apresentadas não são as únicas possíveis, mas foram a escolhida pelos periódicos analisados dentre tantas outras.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Referências

BRAGA, José Luiz. Análise performativa. Cem casos de pesquisa empírica. In: _____; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MARTINO, Luiz Cláudio (Orgs.). **Pesquisa empírica em Comunicação**. São Paulo: Paulus/Compós, 2010. p. 403-423.

SISTEMA penitenciário - MPE entra com ação contra o Estado. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1, 3 jul. 2006. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=11000>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

CORREIA, Cyneida. Diretor diz que não há risco de rebelião na Cadeia Pública. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, a. 21, n. 4556, p. 10, 20 jul. 2005. Cidade.

GOMES, Loide; TRAJANO, Andrezza. Quadrilha é suspeita de matar 9 detentos. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1, 26 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=51330#>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

LIMA, Yana. Mais um estuprador é encontrado morto na penitenciária agrícola. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1-2, 21 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=112754>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

MELLER, Daniela. Preso assume morte de estuprador na PA. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1-3, 8 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=112043>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

MORTES na PA - defensor ameaça pedir intervenção federal. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1-3, 22 jan. 2008. Disponível em: <http://www.folhabv.com.br/Imprimir_noticia.php?id=34502>. Acesso em: 21 fev. 2014.

PAI denuncia que filho foi embriagado na Penitenciária antes de morrer. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1-2, 28 jan. 2008. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=34773>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

PARABÓLICA. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1, 5 de dezembro de 2006. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=16396>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

_____. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1, 15 de novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=31802>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

POLÍCIA Civil autua detento por matar na PA, pedreiro que confessou estupro. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1, 7 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=112019>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

PRESIDIÁRIO que decapitou colega na Cadeia vai ser julgado hoje. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1, 28 abr. 2007. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=22811>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

PRESO é encontrado enforcado na PA. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1, 28 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=32357#>>. Acesso em: 21 fev. 2014.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

RL. MPE investigará mortes na Penitenciária. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1, 26 jan. 2008. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=34734>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

RODRIGUES, Shirley. Coluna social. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1-3, 22 fev. 2009. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=56785>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

RODRIGUES, Tarsira. Agricultor é acusado de estuprar enteadas no Cantá. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1-2, 16 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=157368>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

SOUSA, Nonato. Macuxi é encontrado morto dentro da cela. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1, 22 nov. 2006. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=15865>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

_____. Polícia Civil deflagra operação e prende assassinos. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1-3, 29 jan. 2009. Disponível em: <http://www.folhabv.com.br/Imprimir_noticia.php?id=55061>. Acesso em: 21 fev. 2014.

SOUZA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. As “teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. Universidade Fernando Pessoa, 1999. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=13. Acesso em: 24 maio 2012.

TARGINO, Vaneza. Pedreiro que estuprou garota de 8 anos é encontrado enforcado. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1-2, 7 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=111982>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

TRAJANO, Andrezza. Denunciadas 34 pessoas por morte de presos. **Folha Web**, Boa Vista, p. 1-2, 27 fev. 2009. Disponível em: <http://www.folhabv.com.br/Imprimir_noticia.php?id=56780>. Acesso em: 21 fev. 2014.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2001.